

Projeto Educativo de Escola

2018/2021

A CONSTRUIR O FUTURO!



Conteúdo

Notas prévias.....	3
A Escola e o seu contexto.....	4
Organograma da escola	6
Visão.....	7
Missão	7
Princípios e Valores.....	7
Diagnóstico estratégico.....	9
Metas e Objetivos: o que nos propomos fazer	11
VETOR ESTRATÉGICO A O ALUNO	12
VETOR ESTRATÉGICO B A AÇÃO EDUCATIVA	15
VETOR ESTRATÉGICO C A ESCOLA E O MUNDO	17
Divulgação do Projeto Educativo de Escola	18
Monitorização e avaliação do Projeto Educativo de Escola.....	18
ANEXOS	20

São os sonhos que seguram o mundo na sua órbita

José Saramago

Notas prévias

De acordo com o Decreto-Lei Nº 137/2012, que republica o Decreto-Lei Nº 75/2008, de 22 de Abril, no seu artigo 9.º, número 1, alínea a), assume-se o Projeto Educativo como “o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa”. Por sua vez, as prioridades das novas políticas para a educação, nomeadamente o contemplado nos Decreto-Lei nº 54/2018 e Decreto-Lei nº 55/2018, determinaram a construção deste projeto educativo que assume como linhas orientadoras transversais a Educação para a Cidadania, definida na sua Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola (EECE) e a construção de um currículo do século XXI, como previsto no “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”, bem como a Estratégia Educação 2030 (Declaração de Incheon e Marco Ação da Educação).

Partindo destes normativos, numa lógica de inovação e de mudança, é construído o presente Projeto Educativo de Escola como um instrumento agregador dos interesses da política educativa nacional e das reais necessidades da organização e da comunidade educativa, centrado na formação integral do aluno enquanto cidadão e na melhoria da qualidade do serviço educativo que presta à comunidade. Pretende ser um documento de orientação pedagógica, realista e exequível, que articula os contributos da avaliação externa, com a cultura e os instrumentos da avaliação interna e com o querer e o saber de cada um dos elementos da comunidade educativa, que, para o efeito, foi auscultada e envolvida na sua elaboração.

A Escola e o seu contexto

– A identidade própria da ESJS: uma história única e irrepetível

A Escola Secundária José Saramago - Mafra localiza-se na vila de Mafra. Esta vila, sede do concelho, dista cerca de 30 km de Lisboa e pertence à Área Metropolitana de Lisboa, fazendo fronteira com os Municípios de Arruda dos Vinhos, Loures, Sintra, Sobral de Monte Agraço e Torres Vedras. Nos últimos anos, o concelho de Mafra tem apresentado um forte desenvolvimento em termos infraestruturais, educacionais, sociais, culturais, de turismo e de desporto. As mutações na estrutura do emprego e na qualificação devem-se à melhoria dos acessos e à construção de infraestruturas que atraem população e atividades para um ambiente geográfico privilegiado.

As origens da atual ESJS recuam ao dia 1 de outubro de 1970, quando foi inaugurada, em Mafra, uma secção do Liceu D. Pedro V, criada para ministrar o Ensino Geral e o Ensino Complementar. Funcionava, à data, no edifício do ex-seminário, situado na Quinta da Raposa, comprado à congregação de S. Vicente de Paula pela Câmara Municipal de Mafra.

Em 1 de janeiro de 1976, ganhou autonomia com a publicação do decreto-lei nº 260-B/75 de 26 de maio, que criou a Escola Secundária de Mafra.

Passados 14 anos, foi inaugurado o novo edifício da Escola Secundária, a 19 de outubro de 1990, num terreno com 3,3 hectares, cedido pela autarquia, situado numa área privilegiada, próxima do Parque Desportivo Municipal e das restantes escolas dos diferentes níveis de ensino.

Em 30 de outubro de 1998, o Ministério da Educação, através do despacho nº 20060/98, determinou que a Escola Secundária de Mafra se passasse a designar Escola Secundária José Saramago – Mafra.

Em 2009/10, a Escola viveu um processo de requalificação das instalações, no âmbito do Programa de Modernização das Escolas Secundárias, que se traduziu numa melhoria assinalável das condições dos espaços e equipamentos.

Em 2013/14 foi assinado entre a Escola, a Autarquia e o Ministério da Educação um Contrato de Autonomia, que, à data, ainda se encontra em vigor.

A Escola esforça-se por corresponder às expectativas da comunidade educativa, oferecendo modalidades diversas de estudo, tanto para jovens entre os 14 e os 20 anos, como para adultos. A sua oferta educativa e formativa abrange os cursos científico-humanísticos, cursos profissionais, cursos de educação e formação de adultos de certificação escolar, dos níveis básico e secundário, e de dupla certificação e, ainda, cursos do ensino recorrente por módulos capitalizáveis, em regime não presencial, e vias alternativas de conclusão do ensino secundário, nomeadamente, ao abrigo do Decreto-Lei nº 357/2007 de 29 de outubro.

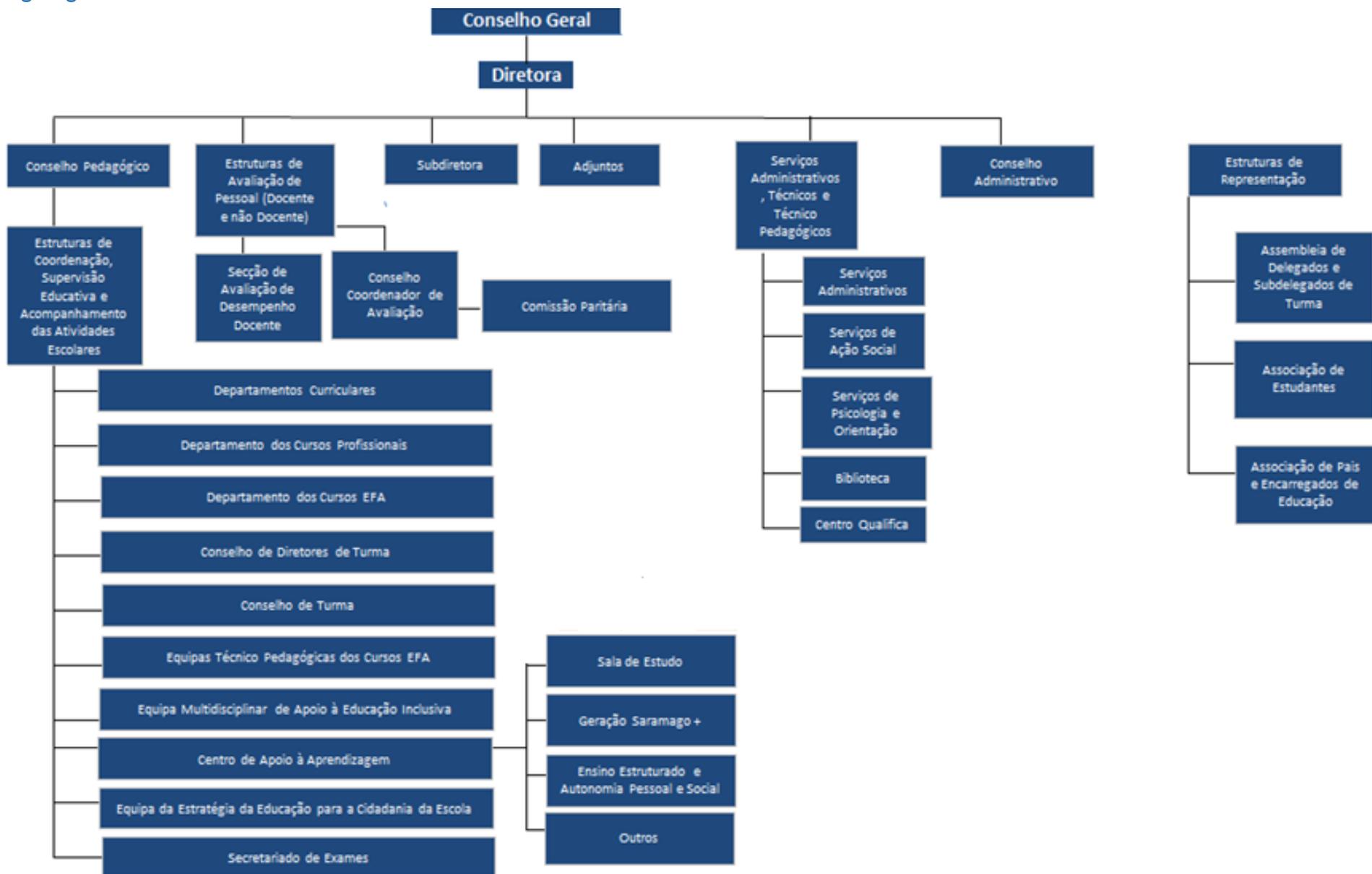
A escola apresenta ótimas instalações para a prática letiva e para a realização de diversas atividades extracurriculares com recurso às novas tecnologias. Dispõe de um Centro Qualifica e é a sede do Centro de Formação da Associação de Escolas Rómulo de Carvalho.

A Escola mantém com a Comunidade uma estreita colaboração no desenvolvimento, acompanhamento e dinamização dos seus projetos de formação e de educação, integrando o Plano Estratégico Educativo Municipal.

Atualmente, a ESJS procura assumir-se como uma comunidade aprendente, na qual todos são estimulados a participar na resolução sistemática dos problemas, encarando-os como naturais e desafiantes, de experimentar novos pontos de vista, de aprender com a experiência passada, de aprender com os outros e partilhar conhecimento. É o resultado do empenho diário de toda uma comunidade na arte de negociar, gerir conflitos/divergências/interesses, de aceitar e conviver com a diferença, a complexidade ou mesmo a provisoriade do conhecimento. A nossa comunidade crítica de aprendizagem sente o desejo de evoluir, de melhorar e não quer centrar-se apenas em regras e regulamentações, procura, antes, preocupar-se em desenvolver a autocrítica relativamente ao seu contexto e aos contextos mais vastos em que se integra e a justificam. Procura estimular capacidades e competências que possibilitam o conhecimento, a reflexão e a avaliação de todos os setores da instituição; planeia, desenvolve e avalia projetos que considera adequados às suas necessidades; promove a qualidade curricular, em especial, e a produção de altas expectativas nos alunos; analisa o processo de aprendizagem, centrando-se no objetivo fundamental da sua missão; estimula a capacidade de o corpo docente trabalhar em conjunto na procura de um fim comum, dá voz aos sentimentos, às emoções e aos afetos e valoriza a vida pessoal de cada indivíduo.

A ESJS é, hoje, o resultado de uma visão de futuro e do esforço diário de toda uma comunidade envolvida num projeto comum, pois a escola é de pessoas, com pessoas, para pessoas e individualizada pela sua história de vida: que é uma história coletiva, única e irrepetível.

Organograma da escola



Visão

A construir o futuro em ligação com o Mundo – qualidade¹, adaptabilidade, inovação, inclusão e equidade na educação ao longo da vida para todos.

Missão

Proporcionar o acesso equitativo a uma educação de qualidade aos jovens e aos adultos do concelho que ambicionem melhorar a sua qualificação, promovendo a formação de cidadãos para a construção de uma sociedade mais sustentável.

Princípios e Valores

Revendo-se a escola nos seus princípios e valores, considerou-se adotar os constantes do “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”, sendo estes:

PRINCÍPIOS

- **Base humanista**

A escola habilita os jovens com saberes e valores para a construção de uma sociedade mais justa, centrada na pessoa, na dignidade humana e na ação sobre o mundo enquanto bem comum a preservar.

- **Saber**

O saber está no centro do processo educativo. É responsabilidade da escola desenvolver nos alunos a cultura científica que permite compreender, tomar decisões e intervir sobre as realidades naturais e sociais no mundo. Toda a ação deve ser sustentada por um conhecimento sólido e robusto.

- **Aprendizagem**

As aprendizagens são essenciais no processo educativo. A ação educativa promove intencionalmente o desenvolvimento da capacidade de aprender, base da educação e formação ao longo da vida.

- **Inclusão**

A escolaridade obrigatória é de e para todos, sendo promotora de equidade e democracia. A escola contemporânea agrega uma diversidade de alunos tanto do ponto de vista socioeconómico e cultural como do ponto de vista cognitivo e motivacional. Todos os alunos têm direito ao acesso e à participação de modo pleno e efetivo em todos os contextos educativos.

¹ Neste documento entende-se o conceito de qualidade à luz do que é preconizado na Declaração de Incheon.

- **Coerência e flexibilidade**

Garantir o acesso à aprendizagem e à participação dos alunos no seu processo de formação requer uma ação educativa coerente e flexível. É através da gestão flexível do currículo e do trabalho conjunto dos professores e educadores sobre o currículo que é possível explorar temas diferenciados, trazendo a realidade para o centro das aprendizagens visadas.

- **Adaptabilidade e ousadia**

Educar no século XXI exige a percepção de que é fundamental conseguir adaptar-se a novos contextos e novas estruturas, mobilizando as competências, mas também estando preparado para atualizar conhecimento e desempenhar novas funções.

- **Sustentabilidade**

A escola contribui para formar nos alunos a consciência de sustentabilidade, um dos maiores desafios existenciais do mundo contemporâneo, que consiste no estabelecimento, através da inovação política, ética e científica, de relações de sinergia e simbiose duradouras e seguras entre os sistemas social, económico e tecnológico e o Sistema Terra, de cujo frágil e complexo equilíbrio depende a continuidade histórica da civilização humana.

- **Estabilidade**

Educar para um perfil de competências alargado requer tempo e persistência.

VALORES

- **Responsabilidade e integridade**

Respeitar-se a si mesmo e aos outros; saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações; ponderar as ações próprias e alheias em função do bem comum.

- **Excelência e exigência**

Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação; ser perseverante perante as dificuldades; ter consciência de si e dos outros; ter sensibilidade e ser solidário para com os outros.

- **Curiosidade, reflexão e inovação**

Querer aprender mais; desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo; procurar novas soluções e aplicações.

- **Cidadania e participação**

Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos; negociar a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor.

- **Liberdade**

Manifestar a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.

Diagnóstico estratégico

(De acordo com o Relatório de autoavaliação 2016/17 e o relatório de avaliação externa 2016/17)

Fatores internos	Potencialidades	Fragilidades
	<ul style="list-style-type: none"> • Média das diferenças entre a classificação interna final (CIF) e a classificação de exame (CE) da escola num valor inferior ao nacional; • Taxas de reprovação em disciplinas com exame nacional inferiores às taxas de reprovação nacional em onze disciplinas num total de dezasseis na 1.ª fase de exames; • Média das classificações obtidas pelos alunos internos em exames nacionais igual ou superior à média nacional em doze de um total de dezasseis disciplinas na 1.ª fase de exames; • Elevada percentagem de alunos colocados na primeira fase de acesso ao ensino superior; • Diversidade de apoios educativos disponibilizados aos alunos; • Oferta educativa profissionalizante diversificada; • Resposta perante alunos com necessidades educativas especiais; • Oferta formativa vocacionada para os interesses dos alunos/formandos inserida no contexto socioeconómico da região; • Baixa taxa de abandono escolar; • Existência de projetos vários e dinamização de atividades diversificadas que contribuem para a promoção da formação integral dos alunos; • Análise dos resultados escolares, efetuada de forma regular, pelos órgãos de administração e gestão e pelas estruturas intermédias; • Reconhecimento por parte dos pais/encarregados de educação da boa relação que o diretor de turma estabelece com a família; • Satisfação por parte dos alunos e encarregados de educação face ao serviço prestado pela escola; • Satisfação manifestada pelos docentes e não docentes por trabalharem nesta escola. • A dinamização e a adesão a iniciativas mobilizadoras da 	<ul style="list-style-type: none"> • Baixa conclusão dos alunos dos Cursos Profissionais num ciclo de três anos; • Baixa conclusão dos módulos devido a anulações e exclusão por faltas pelos alunos dos Cursos Profissionais; • Baixa utilização de meios informáticos em sala de aula, pelos alunos; • Insuficiente reflexão sobre as opções didáticas efetuadas, as metodologias aplicadas em sala de aula e o seu impacto nas aprendizagens; • Baixa frequência dos alunos aos apoios às turmas; • Baixa afluência dos alunos à Sala de Estudo; • Aumento das situações de indisciplina na escola, apesar de pouco graves; • Baixa utilização do Gabinete do Aluno face às ocorrências disciplinares registadas na escola; • Baixa articulação efetiva entre os diferentes órgãos de administração e gestão e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, no sentido do desenvolvimento e sustentabilidade dos resultados escolares dos alunos da escola; • Recursos informáticos existentes na sala de diretores de turma várias vezes inoperacionais; • Programa informático <i>Inovar</i> com necessidade de alguns melhoramentos. • Fraca consolidação e sustentação da gestão articulada do currículo num planeamento intencional e estruturante, com vista a sistematizar práticas pedagógicas que assegurem a consistência e a sequencialidade das aprendizagens e rentabilizem os saberes comuns/afins às várias disciplinas; • Na intensificação do trabalho colaborativo no sentido de torná-lo numa prática corrente, possibilitadora da implementação conjunta de estratégias promotoras de sucesso educativo e da reflexão sobre a eficácia das

	<p>comunidade que demonstram a abertura ao meio e têm impacto no reconhecimento do trabalho desenvolvido;</p> <ul style="list-style-type: none"> • As respostas pedagógicas proporcionadas aos alunos que apresentam necessidades educativas especiais, repercutindo-se positivamente no seu sucesso; • A valorização das dimensões artística e estética, visível na oferta formativa disponibilizada e na realização de um conjunto diversificado de atividades, com projeção no exterior; • A consolidação da rede de parcerias que têm contribuído para a diversificação das oportunidades de aprendizagem e para a melhoria da prestação do serviço educativo. 	<p>diferentes metodologias de ensino aplicadas;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Na supervisão da atividade letiva em contexto de sala de aula, enquanto estratégia formativa planificada, destinada à análise em torno das práticas, orientada para a rendibilização dos saberes profissionais e para o sucesso educativo; • Na implementação de mecanismos estruturados de monitorização sistemática dos processos, como o de ensino e de aprendizagem, por forma a garantir uma eficaz autorregulação e investir na sua sustentabilidade e desenvolvimento.
Fatores externos	Oportunidades	Constrangimentos
	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto Educativo Municipal comum com os outros estabelecimentos de ensino do concelho; • Parcerias e protocolos com diversas instituições e empresas do concelho e nacionais; • Facilidade na implementação de projetos a médio e a longo prazo; • Forte internacionalização dos projetos; • Corpo docente estável; • Boas instalações físicas e espaço envolvente bem cuidado; • Salas específicas – laboratórios, salas de informática e de artes – bem equipadas; • Centro Qualifica (CQ) em funcionamento na escola; • Centro de Formação instalado na escola; • Inserção da escola numa região com um contexto administrativo e demográfico em crescimento; • Escola inserida numa região com potencial histórico, cultural e ambiental, o que constitui uma mais-valia para muitas disciplinas; • Existência da Associação de Pais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elevada carga horária nos Cursos Profissionais; • Insuficiência de recursos informáticos para uma maior utilização, por parte dos alunos, em sala de aula; • Pouca disponibilidade dos alunos para participarem nas atividades dos projetos da escola; • Refeitório da escola gerido por uma empresa privada; • Insuficiência de recursos humanos no Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) face ao número de alunos da escola.

Metas e Objetivos: o que nos propomos fazer

Com o propósito de concretizar a visão de escola e a missão a que se propõe, no quadro dos princípios e valores enunciados, foram definidos três vetores estratégicos que contemplam objetivos e metas, ações a desenvolver, responsáveis por essas ações e indicadores de avaliação, designadamente:

Vetor A - O Aluno

Vetor B - A ação educativa

Vetor C - A Escola e o mundo



VETOR ESTRATÉGICO A | O ALUNO

OBJETIVO ESTRATÉGICO	METAS A ATINGIR	
<p>A1 Promover o sucesso educativo e formativo ao longo da vida, assegurando as condições necessárias para que os alunos/formandos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as competências</p>	<p>A1.1 Melhorar o sucesso pleno¹⁾ nos Cursos Científico-Humanísticos</p> <p>A1.2 Melhorar os resultados das disciplinas definidas pelo Conselho Pedagógico como sendo as que têm maior insucesso</p> <p>A1.3 Melhorar a qualidade do sucesso²⁾ nos Cursos Científico-Humanísticos</p> <p>A1.4 Melhorar a taxa de conclusão de curso a 3 anos, nos cursos profissionais com taxas inferiores a 80%</p> <p>A1.5 Melhorar as taxas de validação nos cursos de educação e formação de adultos, se abaixo dos 90%</p> <p>A1.6 Melhorar a média das classificações obtidas pelos alunos internos nos exames nacionais, nas disciplinas que se encontram com valores abaixo das médias nacionais</p> <p>A1.7 Aumentar o número de alunos com mérito</p> <p>A1.8 Aumentar o número de processos de certificação e reconhecimento de competências, se abaixo das metas definidas no Plano Estratégico de Intervenção do Centro Qualifica</p> <hr/> <p>¹⁾ Alunos com classificações acima dos 9 valores a todas as disciplinas. ²⁾ Alunos com média de classificação interna de frequência superior a 13 valores.</p>	
AÇÕES A DESENVOLVER	RESPONSÁVEIS	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Harmonização dos critérios de avaliação com o Perfil do Aluno ✓ Aplicação de metodologias de aprendizagem e modalidades de trabalho que promovam a cooperação, a responsabilização e a autonomia dos alunos/formandos ✓ Fomento do uso de práticas pedagógicas diversificadas, valorizando a natureza transdisciplinar das aprendizagens, os saberes, os interesses e as vivências dos alunos ✓ Promoção de atividades de complemento curricular e extracurricular ✓ Mobilização de literacias diversas e de múltiplas competências, teóricas e práticas, para promoção do conhecimento científico, da curiosidade intelectual, do espírito crítico, da criatividade e do trabalho colaborativo ✓ Melhoria das condições de acesso a recursos tecnológicos nas salas de aula ✓ Funcionamento da Sala de Estudo e/ou outras modalidades de apoio (por exemplo, Geração Saramago+, desdobramento de turmas, reforço de carga horária, coadjuvação) ✓ Dinamização da Biblioteca como espaço promotor de enriquecimento das competências dos alunos ✓ Disponibilização de oferta formativa e qualificante para adultos, proporcionando uma oferta educativa e formativa diversificada que responda às necessidades da comunidade, de acordo com o encaminhamento realizado pelo Centro Qualifica ✓ Destacar os alunos que se distinguem pela excelência da sua qualidade nos domínios do desempenho escolar, desportivo, artístico, conduta ou cidadania ✓ Realização anual do Dia do Mérito coincidente com o Dia do Diploma, destacando e premiando os alunos que se distinguiram pelos resultados académicos, por trabalhos ou atitudes de relevância ✓ Colaboração na implementação das medidas destinadas ao ensino secundário, previstas no Plano Inovador de Combate ao Insucesso Escolar 	<p>Conselho Pedagógico</p> <p>Departamentos curriculares</p> <p>Conselhos de turma</p> <p>Docentes/Formadores</p> <p>Alunos/Formandos</p> <p>Encarregados de educação</p> <p>Centro Qualifica</p> <p>Autarquia</p>	
INDICADORES DE AVALIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Taxas de sucesso pleno – Programa INOVAR • Taxas de qualidade do sucesso - Programa INOVAR • Taxas de conclusão dos cursos a 3 anos – Programa INOVAR • Pautas de exames – Programa ENES • Média da classificação interna por disciplina – Programa INOVAR • Taxas de validação dos cursos EFA – relatório dos resultados escolares • Indicadores de desempenho do Centro Qualifica 	

OBJETIVO ESTRATÉGICO	METAS A ATINGIR
A2 Promover a educação para a cidadania	<p>A2.1 Desenvolver nos alunos os valores da cidadania, conforme previsto no Perfil dos Alunos e na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania</p> <p>A2.2 Melhorar a participação ativa e responsável dos alunos na escola e na comunidade</p>
AÇÕES A DESENVOLVER	RESPONSÁVEIS
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Dinamização de atividades/projetos que promovam o desenvolvimento dos valores da cidadania nos alunos ✓ Promoção de atividades desenvolvidas pelos alunos e que envolvam a comunidade ✓ Análise e reflexão com os alunos dos seus direitos e deveres definidos no regulamento interno à luz dos valores preconizados pelo Perfil do Aluno, no âmbito da Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola ✓ Realização periódica de reuniões de delegados/subdelegados de turma, que promovam a participação dos alunos na vida da escola ✓ Valorização da sala de aula como espaço de cidadania 	<p>Diretora</p> <p>Conselho Pedagógico</p> <p>Departamentos Curriculares</p> <p>Conselhos de Turma</p> <p>Equipa Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC)</p>
INDICADORES DE AVALIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Nº de atividades/projetos que desenvolvam os valores da cidadania • Nº de reuniões de delegados/subdelegados de turma

OBJETIVO ESTRATÉGICO	METAS A ATINGIR
A3 Diminuir a indisciplina	A3.1 Envolver todos os setores da comunidade educativa na definição e implementação de estratégias que promovam a diminuição da indisciplina
AÇÕES A DESENVOLVER	RESPONSÁVEIS
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criação de uma equipa de prevenção e acompanhamento da indisciplina ✓ Promoção de ações de formação sobre gestão da indisciplina ✓ Definição e implementação de procedimentos comuns no sentido de prevenir a indisciplina ✓ Monitorização da indisciplina 	<p>Diretora</p> <p>Pessoal docente</p> <p>Pessoal não docente</p> <p>Associação de Pais</p> <p>CFAERC</p>
INDICADORES DE AVALIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Nº de registos de ocorrências disciplinares • Nº de medidas disciplinares

OBJETIVO ESTRATÉGICO	METAS A ATINGIR	
<p>A4 Implementar medidas que garantam uma educação inclusiva e equitativa</p>	<p>A4.1 Garantir aos alunos o acesso aos mesmos contextos educativos, bem como a sua participação</p> <p>A4.2 Proporcionar aos alunos os apoios necessários, de modo a concretizar o seu potencial de aprendizagem e desenvolvimento</p>	
AÇÕES A DESENVOLVER		RESPONSÁVEIS
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criação de estruturas de apoio à implementação da educação inclusiva ✓ Implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão para a equidade e igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, na frequência e na progressão de todos os alunos; ✓ Mobilização dos recursos específicos adequados às necessidades educativas dos alunos ao longo do ciclo, nas diferentes ofertas de educação e formação; ✓ Sensibilização da comunidade educativa para a educação inclusiva, na construção progressiva de um processo de mudança da cultura de escola 		<p>Diretora</p> <p>Docentes</p> <p>Assistentes operacionais</p> <p>Alunos</p> <p>Encarregados de educação</p>
INDICADORES DE AVALIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Percentagem de alunos com aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão no universo dos alunos identificados com necessidade das mesmas; • Nº de alunos com aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão que transitam/concluem; • Nº de alunos com adaptações curriculares significativas incluídos nos cursos profissionais ou científico-humanísticos; • Nº de ações de informação da EMAEI (Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva) relativas à Educação Inclusiva. 	

VETOR ESTRATÉGICO B | A AÇÃO EDUCATIVA

OBJETIVO ESTRATÉGICO	METAS A ATINGIR	
B1 Consolidar o trabalho colaborativo	B1.1 Envolver os professores em práticas de trabalho colaborativo, visando a implementação conjunta de estratégias promotoras de sucesso educativo e a reflexão sobre a eficácia das diferentes metodologias de ensino aplicadas	
AÇÕES A DESENVOLVER		RESPONSÁVEIS
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Atribuição de, pelo menos, um tempo não letivo semanal aos docentes para trabalho colaborativo ✓ Promoção da intervenção da atividade letiva em contexto de sala de aula ✓ Melhoria das práticas pedagógicas que promovam a consistência e a sequencialidade das aprendizagens e rentabilizem os saberes comuns às várias disciplinas ✓ Intensificação do trabalho colaborativo, possibilitando a implementação conjunta de estratégias e da reflexão sobre a eficácia das metodologias aplicadas ✓ Promoção de momentos de partilha de práticas e saberes ✓ Elaboração e aplicação de questionários de satisfação sobre o trabalho colaborativo desenvolvido 		Diretora Departamentos curriculares Conselhos de Turma
INDICADORES DE AVALIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Grau de satisfação dos docentes sobre o trabalho colaborativo desenvolvido 	

OBJETIVO ESTRATÉGICO	METAS A ATINGIR	
B2 Monitorizar os processos de forma sistemática	B2.1 Envolver todos os setores da comunidade educativa na autoavaliação da escola (diagnóstico, implementação de estratégias, reformulação e avaliação do impacto das mesmas) B2.2 Criar as estruturas necessárias para a monitorização dos processos	
AÇÕES A DESENVOLVER		RESPONSÁVEIS
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Dinamização de momentos de reflexão/debate sobre metodologias e resultados, que envolvam os vários atores da comunidade educativa ✓ Criação de diferentes equipas-satélite em articulação com a equipa de autoavaliação, para a concretização da autoavaliação da escola e definição de planos de melhoria ✓ Elaboração de relatórios de autoavaliação e planos de melhoria sucintos e de fácil apreensão ✓ Valorização do contributo da autoavaliação no planeamento, na organização e nas práticas profissionais da comunidade escolar 		Equipa do Observatório da Qualidade Docentes Não docentes Alunos Encarregados de Educação
INDICADORES DE AVALIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Nº de recomendações de monitorização acomodadas nos planos de melhoria • Existência no Relatório de Autoavaliação e nos Planos de Melhoria de contribuições de todos os setores da comunidade educativa 	

OBJETIVO ESTRATÉGICO	METAS A ATINGIR	
<p>B3 Promover formação que reforce as competências do pessoal docente e não docente, com vista à consolidação da qualidade do serviço prestado</p>	<p>B3.1 Realizar, anualmente, formação em áreas que promovam os objetivos do PEE, acessível a todos os docentes e não docentes</p>	
AÇÕES A DESENVOLVER		RESPONSÁVEIS
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Definição de um plano de formação da escola, a partir das necessidades sentidas ✓ Articulação com o Centro de Formação Rómulo de Carvalho, para a dinamização de formação destinada a colmatar as necessidades sentidas 		<p>Conselho Pedagógico</p> <p>Departamentos curriculares</p> <p>Pessoal não docente</p> <p>CFAERC</p>
INDICADORES DE AVALIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Número de horas de formação frequentadas por pessoal docente e não docente nas ações definidas no Plano de Formação da Escola 	

VETOR ESTRATÉGICO C | A ESCOLA E O MUNDO

OBJETIVO ESTRATÉGICO	METAS A ATINGIR	
C1 Promover a inovação ao nível das diferentes literacias, nas áreas da ciência, da tecnologia, humanidades, educação física e artes	C1.1 Aderir a projetos inovadores nas diferentes literacias	
AÇÕES A DESENVOLVER		RESPONSÁVEIS
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Melhoria das condições da sala de oficina de artes ✓ Melhoria do acesso à <i>internet</i> nas salas de aulas ✓ Investimento na modernização tecnológica das salas de aula ✓ Participação de professores e alunos em projetos inovadores nas diferentes literacias ✓ Criação do Dia da Inovação 		Departamentos curriculares Conselho administrativo Alunos CFAERC
INDICADORES DE AVALIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Nº de projetos inovadores implementados na escola 	

OBJETIVO ESTRATÉGICO	METAS A ATINGIR	
C2 Reforçar a cooperação entre a escola e a comunidade local e global	C2.1 Consolidar intercâmbios, parcerias e protocolos com instituições, organismos e empresas que reforcem as ligações escola-comunidade C2.2 Promover visitas de estudo a instituições, organismos e empresas, visando um conhecimento <i>in loco</i> das mesmas	
AÇÕES A DESENVOLVER		RESPONSÁVEIS
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Continuação de parcerias e protocolos existentes ✓ Estabelecimento de novas parcerias e protocolos ✓ Realização de ações de informação/sensibilização em áreas específicas ✓ Realização de visitas de estudo a instituições, organismos e empresas ✓ Cooperação com a Associação de Pais 		Conselho Geral Diretor Conselho Pedagógico Departamentos Associação de Pais
INDICADORES DE AVALIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Nº de intercâmbios, parcerias e protocolos com instituições, organismos e empresas • Nº de visitas de estudo realizadas a instituições, organismos e empresas 	

Divulgação do Projeto Educativo de Escola

A estratégia de apresentação e divulgação deste documento junto da comunidade educativa e da comunidade envolvente (parceiros sociais, económicos e institucionais) assume-se como fundamental, pois dela depende a acessibilidade ao Projeto Educativo e aos respetivos Relatórios Intermédios de Monitorização.

Uma vez que a sua implementação envolve uma grande variedade de participantes e de todos eles depende o grau de concretização e o sucesso do projeto, temos como pretensão que a sua divulgação seja facilitada, para que todos sejam estimulados a adequar as suas práticas às linhas orientadoras preconizadas e a interagir e a dialogar com a equipa responsável pela sua monitorização e acompanhamento, fomentando-se uma visão partilhada da Escola.

Para tal deverá recorrer-se a meios e estratégias diversificados de difusão e publicação, de modo a tornar este projeto acessível não só a toda a comunidade educativa, como também a quem pretenda consultá-lo para formar um conhecimento mais apurado da nossa instituição.

Internamente, este projeto deverá ser divulgado através do correio eletrónico institucional e deverá estar um exemplar em papel para consulta na Biblioteca e na Papelaria. Deverá ser apresentado/destacado em reuniões setoriais, para uma divulgação mais eficaz junto daqueles que não utilizam os meios eletrónicos com facilidade. Paralelamente, estará disponível na página eletrónica da escola, de forma destacada, onde constarão também os relatórios intermédios de monitorização do mesmo que, concomitantemente, serão divulgados internamente pelos meios considerados mais adequados.

Monitorização e avaliação do Projeto Educativo de Escola

A avaliação do Projeto Educativo (PE) é da responsabilidade de uma equipa multidisciplinar, alargada e representativa da comunidade educativa, coordenada pelo Observatório da Qualidade e resulta num Relatório de Autoavaliação que integra o contributo de toda a comunidade educativa para a recolha, análise e reflexão sobre os resultados e os processos desenvolvidos.

A monitorização do PE ao longo do próximo triénio terá essencialmente uma vertente formativa/reflexiva de regulação da atividade da escola e deve assumir um carácter descritivo, qualitativo, sistemático e contínuo, permitindo melhorar a eficácia do projeto e fornecer indicadores para futuras reformulações. Esta monitorização, avaliando o grau de concretização das ações estabelecidas, facultará dados essenciais à confirmação da pertinência da sua continuidade ou aponta a necessidade da sua reformulação. Os relatórios intermédios de monitorização

devem ser analisados em conselho geral, em conselho pedagógico e em reuniões sectoriais de departamentos, podendo resultar em revisões e ajustes ao projeto inicial.

A recolha de dados e informação passa pelo recurso a métodos diversos e para os devidos efeitos serão criados instrumentos de análise da informação.

No final do ciclo de implementação do projeto, a avaliação sumativa corresponde a um balanço final e a uma visão do conjunto do caminho percorrido, confrontados os resultados obtidos com as metas e objetivos estratégicos estabelecidos.

Em suma, a proposta de Projeto Educativo de Escola foi elaborada pelo Conselho Pedagógico e aprovada pelo Conselho Geral. Durante os três anos da sua vigência, o Observatório da Qualidade elaborará anualmente o Relatório de Autoavaliação que permitirá monitorizar a implementação deste projeto, cabendo ao Conselho Geral acompanhar e avaliar a sua execução. Neste processo todos os intervenientes estarão envolvidos e o sucesso deste Projeto Educativo depende da contribuição de todos.

CRONOGRAMA	Ano letivo/Período								
	2018/19			2019/20			2020/21		
Ação	1º	2º	3º	1º	2º	3º	1º	2º	3º
Apresentação do PEE aprovado à comunidade									
Recolha e análise da informação									
Apresentação dos relatórios de avaliação intermédia ¹⁾									
Apresentação de propostas de reajustamento									
Apresentação do relatório de avaliação final									
Nova proposta de PEE									

¹⁾ Relatório com a aferição de resultados, grau de consecução de metas, pontos fortes e fracos.

Projeto Educativo de Escola aprovado na reunião de Conselho Geral do dia 17 de dezembro de 2018.

A Presidente do Conselho Geral

Isabel Marília Viana Peres

ANEXOS

Quadro 1 - Alunos com sucesso pleno (%)			
Ano	2015/16	2016/17	2017/18
10º	31,65	54,43	53,90
11º	64,6	63,40	65,48
12º	84,00	83,00	84,83

Fonte: INOVAR (médias do sucesso pleno retiradas do relatório 135a, quadro 5b “Análise estatística da turma”)

Quadro 2 - Qualidade do sucesso (%)			
Ano	2015/16	2016/17	2017/18
10º	36,34	36,03	37,13
11º	37,75	39,28	38,30
12º	62,93	62,42	72,97

Fonte: INOVAR (médias da qualidade de sucesso das disciplinas retiradas do relatório 135b, quadro 4 “Qualidade de sucesso por disciplina/turma”)

Quadro 3 - Taxas de conclusão dos Cursos Profissionais						
Cursos iniciados em 2013/14 e concluídos em 2015/16 (%)						
Cursos	Técnico de Apoio à Gestão Desportiva	Técnico de Auxiliar de Saúde	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	Técnico de Multimédia	Técnico de Organização de Eventos	Técnico de Turismo
Tx 2 = nº de alunos que concluíram/nº de alunos que frequentaram até ao final do curso	20,00	58,33	86,67	40,00	25,00	55,56

Fonte: Relatório dos cursos profissionais 2015/16 – Quadro 5

Quadro 4 - Taxas de conclusão dos Cursos Profissionais				
Cursos iniciados em 2014/15 e concluídos em 2016/17 (%)				
Cursos	Técnico de Auxiliar de Saúde	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	Técnico de Multimédia	Técnico de Turismo
Tx 2 = nº de alunos que concluíram/nº de alunos que frequentaram até ao final do curso	33,33	100	27,27	58,33

Fonte: Relatório dos cursos profissionais 2016/17 – Quadro 8

Quadro 5 - Taxas de conclusão dos Cursos Profissionais				
Cursos iniciados em 2015/16 e concluídos em 2017/18 (%)				
Cursos	Técnico de Apoio à Gestão Desportiva	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	Técnico de Multimédia	Técnico de Turismo
Tx 2 = nº de alunos que concluíram/nº de alunos que frequentaram até ao final do curso	64,00	61,54	47,06	76,00

Fonte: Relatório dos cursos profissionais 2017/18 – Quadro 5